

Press
RELEASE
3T22



Ferbasa

FESA
B3 LISTED N1



Press RELEASE 3T22



A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho financeiro do terceiro trimestre de 2022**, cujas informações intermediárias individuais e consolidadas trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, projeções e expectativas contidas neste documento.

AÇÕES

IBOVESPA: FESA3/FESA4
PN em circulação: 40.802 mil
Valor de mercado: R\$ 4.650 milhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcio Lopes Fernandes de Barros
Diretor de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI
+55 71 3404 3065/ 3066/ 3023
www.ferbasa.com.br/ri
dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Conferência de Resultados
14 de novembro de 2022
15h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de NY, EUA).
Acesso: [clique aqui](#)

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo são ilustrados os destaques dos resultados trimestrais e semestrais, tendo como referência o 3T22 e o acumulado no 9M22.

Em milhões de reais	3T22	2T22	Δ%	3T21	Δ%	9M22	9M21	Δ%
Dólar médio praticado	5,21	4,89	6,5%	5,17	0,8%	5,16	5,32	-3,0%
Receita líquida	769,5	917,6	-16,1%	679,1	13,3%	2.424,8	1.707,3	42,0%
Custo de produtos vendidos	445,7	429,5	3,8%	398,8	11,8%	1.252,0	1.045,4	19,8%
<i>Custo sobre receita</i>	57,9%	46,8%		58,7%		51,6%	61,2%	
EBITDA Ajustado	323,0	447,3	-27,8%	266,9	21,0%	1.095,9	621,6	76,3%
<i>Margem EBITDA</i>	42,0%	48,7%		39,3%		45,2%	36,4%	
Lucro Líquido	277,3	380,9	-27,2%	233,0	19,0%	910,5	406,3	124,1%
<i>Margem de lucro</i>	36,0%	41,5%		34,3%		37,5%	23,8%	



Press RELEASE 3T22



PRODUÇÃO – Foram produzidas 224,2 mil toneladas de ferroligas no 9M22, um decréscimo de 3,4% em relação ao 9M21, reflexo do recuo de 5,5% das ligas de cromo e do aumento de 1,3% das ligas de silício. Destaque para o crescimento de 6,4% na produção de FeSi HP. É importante ressaltar que uma parcela das ferroligas produzidas é consumida internamente como insumo produtivo.

VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 203,1 mil toneladas de ferroligas no 9M22, volume 3,4% inferior ao 9M21. Tal variação foi influenciada pela retração de 15,3% nas vendas para o mercado interno (MI) e pelo incremento de 13,0% nos volumes destinados ao mercado externo (ME), o que reafirma a capacidade da Companhia em adaptar seu mix de comercialização às oscilações de mercado.

RECEITA LÍQUIDA – No 9M22, a receita líquida foi de R\$ 2.424,8 milhões, valor 42,0% superior ao 9M21. Esse resultado decorreu, principalmente, da alta de 58,7% no preço médio, em dólar, das ferroligas, da diminuição de 3,4% no volume de vendas e da desvalorização de 3,0% no dólar médio praticado.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV consolidado totalizou R\$ 1.252,0 milhões no 9M22, incorporando um incremento de 19,8% ante o 9M21, impactado pela redução de 3,4% no volume de vendas e pela pressão nos custos com redutores, minério de cromo e energia que, majoritariamente, acompanham o processo inflacionário patente no mundo. A relação entre o CPV e a receita, tendo em vista apenas o segmento das ferroligas, foi 49,7% no 9M22, frente aos 58,3% alcançados no 9M21.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – As despesas com vendas, no 9M22, apresentaram um acréscimo de 9,2% em relação ao 9M21. Já as despesas gerais/administrativas avançaram 21,5%, devido ao aumento expressivo do lucro, que impacta proporcionalmente as provisões para participações nos resultados. Sem considerar estas provisões e a remuneração da administração, as despesas gerais e administrativas passaram de R\$ 54,9 milhões no 9M21 para R\$ 65,7 milhões no 9M22, uma majoração de 19,7%.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – No 9M22, a linha outras despesas/receitas operacionais totalizou a despesa de R\$ 26,9 milhões, um aumento de 6,3% frente aos R\$ 25,3 milhões registrados no 9M21. Os principais responsáveis pelo aumento foram o incremento de serviços de sondagem e a cessão de energia. Adicionalmente, houve o efeito positivo da alteração contratual do plano assistencial de saúde, com consequente mudança nas obrigações atuariais e uma recuperação de despesa de R\$ 22,0 milhões no 1T22.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 1.095,9 milhões no 9M22 (R\$ 43,5 milhões relativos ao parque eólico BWG). Esse total equivale a 45,2% de margem EBITDA, um aumento de 76,3% em comparação ao 9M21, quando o EBITDA atingiu o montante de R\$ 621,6 milhões (R\$ 45,7 milhões referentes à BWG) e margem de 36,4%.

GERAÇÃO DE CAIXA – A geração de caixa e equivalentes de caixa e de aplicações financeiras foi de R\$ 421,3 milhões no 9M22, com uma reserva financeira consolidada de R\$ 1.234,9 milhões no mesmo período. Assim, o caixa líquido passou de R\$ 403,8 milhões no 4T21 para R\$ 889,4 milhões no 9M22. Vale destacar o expressivo desembolso com pagamento de dividendos e JCP, no montante de R\$ 293,5 milhões.

RESULTADO FINANCEIRO – O resultado financeiro foi positivo em R\$ 48,2 milhões no 9M22, ante um negativo de R\$ 87,9 milhões no 9M21, com destaque para o crescimento de 408,4% na receita financeira e a melhora de 88,3% no resultado dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos.

CAPEX – No 9M22 foram investidos R\$ 156,5 milhões, um acréscimo de R\$ 83,3 milhões em relação ao realizado no 9M21, montante 113,8% superior, configurando uma retomada do ritmo de investimentos da Companhia, após as contenções ocorridas no período de pandemia.

LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado totalizou R\$ 910,5 milhões, crescimento de 124,1% comparado ao 9M21. O recorde histórico para o período de nove meses foi influenciado pelos efeitos supracitados, que serão detalhados nas seções seguintes deste relatório.



2. PERFIL CORPORATIVO

A **FERBASA** conta com um ciclo de produção integrado e verticalizado nas áreas de mineração, metalurgia, recursos florestais e energia renovável. Detentora de 95% dos recursos nacionais de cromita, líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de ferrocromo das Américas, a Companhia mantém como principais produtos de seu portfólio as ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), ferrossilício (FeSi75), ferrossilício 75 alta pureza (FeSi HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais, em atendimento aos mercados interno e externo, principalmente China, Japão, Estados Unidos e União Europeia. Adicionalmente, exporta minério de cromo, e comercializa no mercado interno areia de cromita, energia elétrica e madeira de reflorestamento quando não consumidos no seu processo industrial.

A mineração possui duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta voltada à produção de cal virgem, todas localizadas no Centro Norte baiano. No contexto destas atividades, é importante ressaltar que o monitoramento das barragens da Companhia é pautado em uma gestão permanente de diagnósticos e focada na minimização dos riscos envolvidos. Os minérios extraídos são direcionados, em grande parte, à unidade metalúrgica localizada em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas nos seus 14 fornos elétricos equipados com filtros de manga destinados a neutralizar a emissão de material particulado na atmosfera. Já a unidade florestal é composta por 64 mil hectares, dos quais 45% são classificados como reserva de matas nativas, incluindo reserva legal e áreas de preservação permanente. Somadas às nascentes, margens de rios e taludes acentuados, as reservas superam o limite mínimo de 20% estabelecido pela legislação. Esse ativo inclui ainda 1.243 hectares de áreas aprovadas como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Dentro da estratégia de verticalização, o Complexo Eólico BW Guirapá, localizado no município de Caetité-BA, possui capacidade instalada de 170 MW, com 07 parques que terão sua energia limpa e renovável disponibilizada para atender parte do consumo próprio da **FERBASA** a partir de 2034, quando será encerrado o atual contrato de fornecimento celebrado com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Em Salvador/BA, o escritório corporativo da Empresa concentra os atendimentos a todas as unidades operacionais do grupo. Hoje, a **FERBASA** é uma das 10 maiores empresas em operação na Bahia, balizada por um Sistema de Gestão Integrada certificado nas normas ISO 9001, ISO 45001 e ISO 14001, que abrangem todos os colaboradores próprios e terceirizados da Metalurgia, Mineração e Florestal.

Ademais, sua trajetória como empresa cidadã a distingue e forja a sua cultura, refletindo em uma atuação consciente em prol do desenvolvimento socioeconômico das comunidades do entorno das regiões onde mantém suas atividades, sempre com o objetivo de se tornar um forte elemento de geração de riqueza para toda a sociedade, indo muito além das obrigações relacionadas aos eventuais impactos ambientais ocasionados por suas operações. Nesse sentido, as iniciativas do Programa de Responsabilidade Social **Aqui Tem Ferbasa** aportam recursos significativos que refletem, de forma prática, uma preocupação social genuína manifestada desde o início das suas atividades, cuja principal base de atuação fixa-se na elevação do nível educacional.

3. MERCADO E AMBIENTE DE NEGÓCIO

As fortes pressões inflacionárias mundiais (especialmente aquelas relacionadas à energia) e a alta nas taxas básicas de juros têm colocado os mercados em estado de atenção, pois seus efeitos são percebidos no consumo de aço e ferroligas de todas as regiões, especialmente na Europa. Entraves logísticos e problemas estruturais foram temas presentes no 3T22 e somaram-se ao momento de tendência geral de desvalorização dos preços de commodities.

AÇO BRUTO: segundo dados da World Steel Association (WSA), no 8M22 a produção mundial de aço bruto atingiu 1.253,9 Mt, uma retração de 5,1% em relação ao 8M21. Desse total, a China participou com 639,2 Mt, que representa um declínio de 5,7%. Dentre os 10 maiores produtores mundiais, Irã e Índia cresceram respectivamente 7,8% e 7,1%,



Press RELEASE 3T22



enquanto Coréia do Sul (- 3,0%) e EUA (- 3,7%) registraram as menores quedas. Os piores desempenhos foram: Turquia (- 8,8%), Rússia (- 5,8%), China (- 5,7%), Japão (- 5,2%) e Alemanha (- 4,8%).

Esse desempenho reflete, dentre outras questões, a reação dos governos em aumentar a taxa de juros para combater a pressão inflacionária global, potencializada após a instauração do conflito entre Rússia e Ucrânia, o que tem provocado uma retração no consumo siderúrgico mundial. O panorama inflacionário repercute também na elevação dos custos de produção. Adicionalmente, os *lockdowns* contribuíram ainda mais para a restrição do consumo doméstico e da produção de aço da China durante o 9M22.

Na América do Sul, o volume produzido no 8M22 foi de 29,2 Mt, um decréscimo de 2,8% frente ao resultado do ano anterior. O Brasil seguiu o mesmo movimento de queda e contribuiu com 23,1 Mt, volume 4,5% abaixo do 8M21. Segundo estatísticas do Instituto Aço Brasil - IABr, a produção brasileira de aço bruto no ano corrente tem sido potencializada pela demanda externa – uma inversão da lógica verificada em 2021, quando o País registrou volumes recordes de vendas internas e consumo aparente. No acumulado de agosto, o consumo aparente nacional diminuiu 15,3% comparado ao 8M21, enquanto as exportações avançaram 22,9%.

FeSi: na China, país responsável por cerca de 70% do suprimento mundial de FeSi, a produção alcançou 4,5 Mt no 9M22, uma leve diminuição (1,1%) em relação ao 9M21, segundo relatórios especializados. Após dois trimestres de crescimento, a produção de FeSi da China apresentou acentuada queda de 20,2% no 3T22 ante o 2T22. Vale ressaltar que, em agosto/22, a produção chinesa atingiu o menor patamar desde novembro de 2021, influenciada pela redução no consumo doméstico e nas exportações de FeSi entre o 2T22 e o 3T22. Ainda assim, em função do forte desempenho do 1º semestre, no 8M22 as exportações chinesas de FeSi avançaram 35,9% em relação ao 8M21. Tal resultado decorreu do aumento da demanda pelo material chinês em função do cenário de guerra envolvendo a Rússia, 2º maior exportador mundial de ligas de silício em 2021.

Com o arrefecimento do consumo internacional e a aparente normalidade das operações na Rússia, as cadeias de suprimento dão sinais de iminente acomodação. Corrobora com essa análise o comportamento dos preços do FeSi 75%, que desde as máximas registradas entre março e abril vem apresentando tendência de baixa nos três principais mercados. Consequentemente, no 3T22, o preço médio do FeSi, em dólar, recuou 27,8% na Europa e 18,4% nos EUA, enquanto na China os preços reduziram 21,9% para o mercado doméstico e 18,9% para as exportações, todos em relação ao 2T22.

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados estimam que a produção mundial de aços inoxidáveis registrou 37,5 Mt no 8M22, volume 6,1% inferior em relação ao 8M21. Desse total, a China produziu 21,2 Mt (57%), o que representou uma queda de 8,8%. Também se destacam as produções estimadas de 2,4 Mt da Índia e 3,4 Mt da Indonésia, que cresceram respectivamente 5,7% e 5,0% diante do 9M21. No Brasil, as previsões apontam para uma produção de 208 mil toneladas, com redução de 4,3%.

Na Europa, a produção estimada foi de 4,6 Mt no 8M22, um recuo de 7,8% frente ao 8M21. Já nos EUA, no mesmo período foram produzidas 1,4 Mt de aços inoxidáveis, uma retração de 15,5%.

FeCr: a produção mundial de FeCrAC, que normalmente se mantém em linha com a produção de aços inoxidáveis, somou 11,3 Mt no 9M22 e avançou 9,2% comparada ao 9M21, segundo publicações especializadas. Desse total, a China foi responsável por 4,9 Mt (43% do total no 9M22) – uma evolução de 18,0% face ao 9M21. Cabe pontuar que o crescimento da produção apontado no 9M22 está relacionado às restrições ao consumo de energia e às emissões de CO₂ (dual control) ocorridas em importantes regiões produtoras de FeCr no 1T21 e no 3T21. Além disso, em linha com a redução da demanda e do preço, a produção chinesa de FeCr AC caiu 17,3% no 3T22 em comparação com o 2T22.

No 3T22, os preços das ligas de cromo declinaram em linha com o alívio nas pressões de custo (especialmente devido à queda no preço do minério de cromo) e com a desaceleração do ritmo da produção mundial de aços inox (consumo), em relação ao 2T22. Como consequência, entre o 2T22 e o 3T22, os preços chineses em dólar declinaram 21,1% (importação) e 17,7% (doméstico), enquanto na Europa e nos EUA os preços recuaram 16,2% e 11,8% respectivamente, segundo as publicações de mercado.



Adicionalmente, o conflito bélico também afetou de forma expressiva os preços do FeCr BC, cujo maior exportador mundial é a Rússia e que atingiram o maior patamar histórico em maio do ano corrente, apresentando tendência de queda desde então. Como efeito, com base nas publicações de mercado, o preço médio deste produto, no 3T22, decresceu cerca de 7% nos EUA e 8% na Europa frente às médias do 2T22.

Reiteramos que os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

4. PRODUÇÃO

No 9M22, foram produzidas 224,2 mil toneladas de ferroligas, um decréscimo de 3,4% em comparação com o 9M21. Esse desempenho decorre da redução de 5,5% nas ligas de cromo e do aumento de 1,3% nas ligas de silício. A produção de FeSi HP avançou 6,4% no mesmo período e atingiu 40,6% do total de ligas de silício produzidas.

Ao comparar o 3T22 ao 2T22, percebe-se um mesmo patamar de produção de ferroligas, com pequena variação de 0,4%, resultante do recuo de 0,9% das ligas de cromo e do acréscimo de 3,3% das ligas de silício. Com relação ao FeSi HP, entre os períodos houve uma redução de 22,4% em virtude de paradas para manutenção, instalação do captador de gases no forno 12, além da realização de obras para melhorias na operação, que impactaram as movimentações da área fabril.

As variações de produção estão alinhadas à condição dos estoques e ao plano de comercialização. Vale informar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	3T22	2T22	Δ%	3T21	Δ%	9M22	9M21	Δ%
Ligas de Cromo	51.164	51.628	-0,9%	55.366	-7,6%	152.185	161.034	-5,5%
Ligas de Silício	24.315	23.541	3,3%	25.108	-3,2%	71.980	71.076	1,3%
Total	75.479	75.169	0,4%	80.474	-6,2%	224.165	232.110	-3,4%
Utilização da capacidade instalada (em MWh) %	81,4%	82,1%		85,4%		82,5%	83,3%	

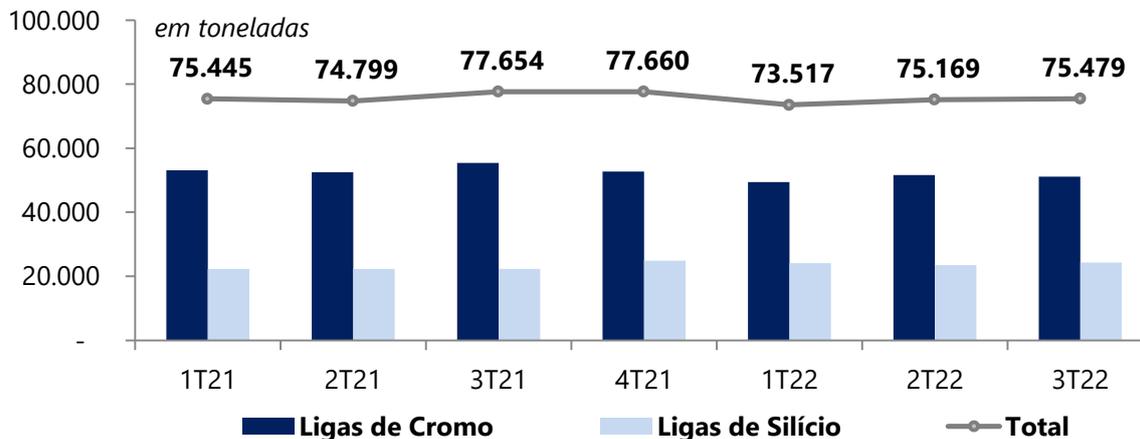
A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima.

A utilização da capacidade instalada pode ser afetada por: (i) redução de potência, ou parada de fornos, durante o horário de ponta (18h às 21h); (ii) desligamento de forno, ou redução de potência, para manutenção, reforma ou intervenção operacional; (iii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iv) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 9M22, a **FERBASA** utilizou 82,5% da capacidade instalada (com base na energia consumida em MWh). A discreta retração de 0,8% em relação ao 9M21 decorre da combinação de algumas paradas programadas nos fornos de FeCr.



A seguir, apresentamos a produção de ferroligas entre o 1T21 e o 3T22.



4.1 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

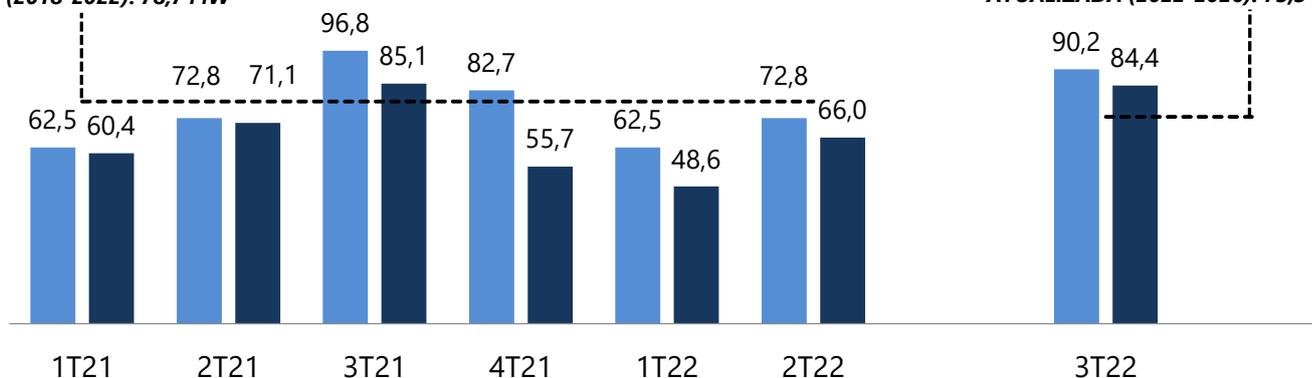
No 3T22, a geração líquida de energia elétrica nos parques da BW Guirapá foi de 84,4 MW médios, patamar 0,9% inferior ao 3T21 e 5,8% abaixo dos 90,2 MW médios relacionados à energia contratada para o trimestre. No 3T22, foi registrado resultado negativo para o nível de perdas elétricas internas e externas, que suprimiu 7,2 MW médios da geração bruta prevista (melhor expectativa). É importante destacar, ainda, a revisão da energia média anual contratada para o quadriênio 2022 – 2026, já considerando a sazonalidade trimestral, realizada em julho de 2022 e definida em 73,3 MW médios.

■ Energia Contratada Trimestral (MW Méd.)

■ Geração de Energia (MW Méd.)

Energia Contratada média anual
(2018-2022): 78,7 MW

Energia Contratada média anual
ATUALIZADA (2022-2026): 73,3 MW



Os resultados acima citados devem ser analisados à luz dos principais fatores que influenciam a geração de energia do Complexo Eólico BW Guirapá: (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico, que no caso do aerogerador está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) condições climáticas da atmosfera que refletem na qualidade dos ventos (velocidade e



densidade), fator determinante para o nível de geração de energia de parques eólicos; (iv) restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) as perdas elétricas internas e externas.

A diferença entre a geração bruta prevista (melhor expectativa), de 103,2 MW médios para o 3T22 e a geração líquida efetivamente realizada, de 84,4 MW médios, pode ser assim explicada:

3T22 - Fatores gerenciáveis (- 2,0 MW médios):

- Disponibilidade realizada de 97,9%, que provocou um decréscimo de 2,0 MW médios na geração de energia. O resultado foi afetado pela avaria no *gearbox* de uma turbina, com consequente indisponibilidade do equipamento por 56 dias.

3T22 - Fatores não gerenciáveis (- 16,8 MW médios):

- O clima ocasionou um impacto negativo na geração bruta esperada de 6,3 MW médios, pois a velocidade média do vento foi de 9,5 m/s, valor abaixo dos 9,75 m/s necessários à geração elétrica bruta prevista para o período.
- As perdas elétricas internas e externas, referentes aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS), suprimiram da geração bruta um total de 7,2 MW médios.
- As restrições sistêmicas impostas pelo ONS, por falta de capacidade da rede, causaram redução na produção de aproximadamente 3,3 MW médios.

5. VENDAS

O volume de vendas acumulado no 9M22 alcançou 203,1 mil toneladas de ferroligas, o que representa um recuo de 3,4% em relação ao 9M21. Em 2022, foi possível observar a redução da atividade industrial, momento em que o mercado tem demonstrado atributos mais conservadores, acompanhando a desaceleração da economia mundial. Para compensar a redução de 15,3% do volume no Mercado Interno (MI), a Companhia conseguiu alocar um maior volume das suas vendas no Mercado Externo (ME), atingindo um aumento de 13,0% em relação ao mesmo período de 2021. Essa mobilidade no mix de comercialização reafirma a flexibilidade da Companhia para direcionar os seus produtos entre o ME e o MI, conforme se apresentem as circunstâncias de mercado.

No 3T22, as quantidades transacionadas recuaram 6,2% frente ao 2T22, com crescimentos na ordem de 14,5% nos volumes destinados para o mercado interno e com redução de 24,6% para o mercado externo. Verificamos ainda uma redução de 13,1% em comparação com o 3T21, reflexo do declínio nas vendas de ambos os mercados.

Vendas (toneladas)	3T22	2T22	Δ%	3T21	Δ%	9M22	9M21	Δ%
MERCADO INTERNO (MI)								
Ligas de Cromo	33.235	28.364	17,2%	38.607	-13,9%	87.241	105.691	-17,5%
Ligas de Silício	5.432	5.413	0,4%	6.023	-9,8%	15.658	15.820	-1,0%
Total MI	38.667	33.777	14,5%	44.630	-13,4%	102.899	121.511	-15,3%
MERCADO EXTERNO (ME)								
Ligas de Cromo	13.455	18.160	-25,9%	13.657	-1,5%	45.847	34.938	31,2%
Ligas de Silício	15.040	19.649	-23,5%	18.976	-20,7%	54.405	53.761	1,2%
Total ME	28.495	37.809	-24,6%	32.633	-12,7%	100.252	88.699	13,0%
TOTAL (MI + ME)	67.162	71.586	-6,2%	77.263	-13,1%	203.151	210.210	-3,4%



5.1 Receita Líquida

A receita líquida do 9M22 totalizou R\$ 2.424,8 milhões, 42,0% maior que a registrada no 9M21. Considerando apenas a receita líquida das Ferroligas, observamos um aumento de 47,3% no mesmo período analisado, decorrência da alta de 58,7% no preço médio das ferroligas em dólar, diminuição de 3,4% no volume de vendas e a desvalorização de 3,0% no dólar médio praticado.

Na análise da variação entre 3T22 e o 2T22, a receita líquida retraiu 16,1%, reflexo da redução de 18,1% no preço médio das ferroligas em dólar, e declínio de 6,2% no volume de vendas e a valorização de 6,5% no dólar médio praticado.

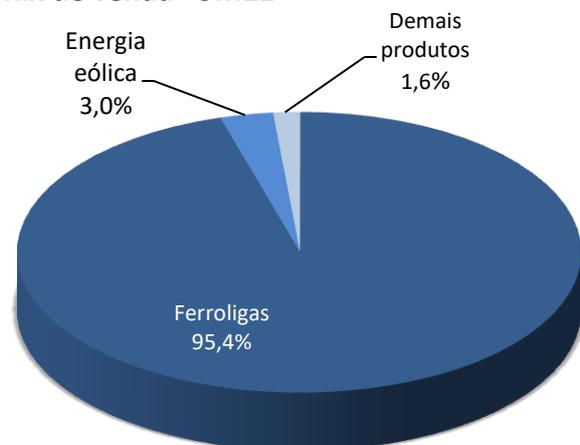
Receita Líquida (R\$ milhões)	3T22	2T22	Δ%	3T21	Δ%	9M22	9M21	Δ%
MERCADO INTERNO (MI)								
Ferroligas	374,5	390,5	-4,1%	361,9	3,5%	1.093,0	924,4	18,2%
Energia eólica	33,5	23,2	44,4%	30,9	8,4%	73,3	73,5	-0,3%
Demais Produtos (*)	12,6	12,7	-0,8%	8,6	46,5%	37,1	28,4	30,6%
Total MI	420,6	426,4	-1,4%	401,4	4,8%	1.203,4	1.026,3	17,3%
MERCADO EXTERNO (ME)								
Ferroligas	348,9	491,2	-29,0%	265,2	31,6%	1.221,4	646,4	89,0%
Demais Produtos (*)	-	-	-	12,5	-	-	34,6	-
Total ME	348,9	491,2	-29,0%	277,7	25,6%	1.221,4	681,0	79,4%
TOTAL (MI+ME)	769,5	917,6	-16,1%	679,1	13,3%	2.424,8	1.707,3	42,0%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,21	4,89	6,5%	5,17	0,8%	5,16	5,32	-3,0%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsíllica, madeira, escórias e minério de cromo.

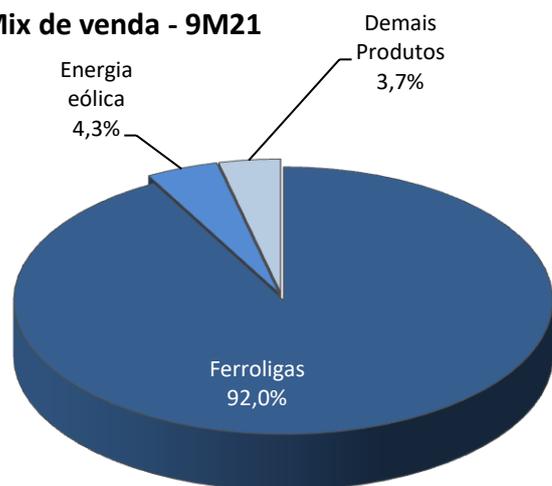
5.2 Receita Líquida por Produto e Mercado (%)

A seguir, apresentamos a receita líquida por produto:

Mix de venda - 9M22



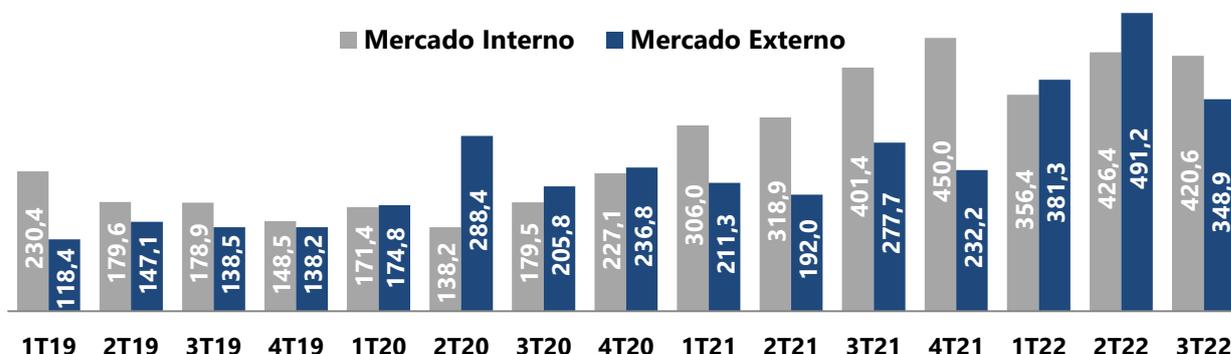
Mix de venda - 9M21



O gráfico abaixo demonstra a evolução da receita de vendas por mercado a partir do 1T19. É possível observar que o volume do MI cresceu constantemente entre o 2T20 e o 4T21. Além disso, também merece destaque a receita gerada com o ME no 2T22, que atingiu o seu maior patamar histórico.



Distribuição da Receita Líquida por Mercado (Em milhões de Reais)



6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O CPV consolidado totalizou R\$ 1.252,0 milhões no 9M22, um incremento de 19,8% ante o resultado do 9M21. Ao observar isoladamente os dados das ferroligas, o custo dos produtos vendidos (CPV) aumentou 25,5% no 9M22 em comparação com o 9M21. Essa majoração reflete os aumentos nos custos em geral dos nossos insumos e matérias primas, especialmente com redutores, minério de cromo e energia, resultado do processo inflacionário que assola o mundo.

Entre o 9M21 e o 9M22, o custo médio da energia elétrica (contratada junto à CHESF e ao Mercado Livre) consumida na produção das ferroligas subiu 11,3%, como resultado do declínio de 2,3% na tarifa média da energia contratada e do crescimento de 36,1% na soma de todos os encargos setoriais. Já no período entre o 2T22 e o 3T22, notou-se uma pequena alta de 3,3% no custo médio da energia elétrica consumida na produção das ferroligas, decorrente da combinação entre a retração de 8,7% nos gastos com encargos setoriais e o aumento médio de 5,8% na tarifa de energia contratada.

Ainda com relação à variação entre o 9M21 e o 9M22, os principais responsáveis pela elevação no custo de produção do ferrocromo alto carbono foram os aumentos nos custos unitários do minério de cromo e do coque consumidos, esse último principalmente em virtude da ampliação no preço internacional do carvão mineral, que também sofreu com os efeitos do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Já o ferrocromo baixo carbono registrou crescimento no custo de produção, basicamente, pelos incrementos nos custos unitários do minério de cromo e do redutor (FeSi Cr), produzido internamente a partir do ferrocromo alto carbono. Adicionalmente, todos os demais insumos apresentaram aumento em seus custos, que majoritariamente acompanhou o processo inflacionário global.

No caso do ferrossilício, a pequena elevação na produção não foi suficiente para conter o aumento no custo de produção ocasionada, principalmente, pela majoração nos custos com energia e biorredutor. Adicionalmente, o enobrecimento no mix de produção destas ferroligas – com crescimento na participação das ligas de alta pureza (FeSi HP) – exigem maior desempenho dos fornos e matérias-primas de maior qualidade, o que provocou, também, elevação nos custos produtivos.

Com relação ao CPV do complexo eólico BW Guirapá, a linha Energia Eólica apresentada na tabela a seguir refere-se aos seus principais componentes de custo, que estão associados à operação dos aerogeradores, à manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.



CPV (R\$ milhões)	3T22	%RL(*)	2T22	%RL(*)	3T21	%RL(*)	9M22	%RL(*)	9M21	%RL(*)
Ferroligas	393,5	54,4%	401,8	45,6%	346,8	55,3%	1.149,8	49,7%	916,3	58,3%
Energia eólica	18,0	53,7%	19,4	83,6%	17,4	56,3%	55,8	76,1%	52,6	71,6%
Demais produtos (i)	7,8	61,9%	6,9	54,3%	17,4	82,5%	23,3	62,8%	47,6	75,6%
Subtotal produtos	419,3		428,1		381,6		1.228,9		1.016,5	
Exaustão do ativo biológico	25,5		-		19,1		25,5		19,1	
Capacidade ociosa	0,5		0,8		1,4		2,0		4,0	
Outros	0,4		0,6		(3,3)		(4,4)		5,8	
Subtotal outros	26,4		1,4		17,2		23,1		28,9	
Total geral	445,7		429,5		398,8		1.252,0		1.045,4	
%Receita líquida	57,9%		46,8%		58,7%		51,6%		61,2%	

(*) Considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: minério de cromo (tipo Lump para exportação), areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

7. DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas no 9M22 totalizaram R\$ 15,4 milhões, ou seja, um aumento de 9,2% em relação ao 9M21, resultado influenciado pelo avanço de 13,0% nas vendas de ferroligas para o Mercado Externo entre os períodos. Os percentuais das despesas com vendas sobre a receita líquida corresponderam a 0,8% no 9M21 e 0,6% no 9M22.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem as parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais e serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros. Devido ao aumento expressivo do lucro em comparação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 909,0 milhões no 9M22 ante R\$ 406,3 milhões no 9M21), no 9M22 essas despesas totalizaram R\$ 145,0 milhões (R\$ 4,4 milhões referentes à BWG) e apresentaram um acréscimo de 21,5% frente aos R\$ 119,3 milhões realizados no 9M21 (R\$ 3,8 milhões referentes à BWG). O resultado reflete, proporcionalmente, o incremento das provisões para participação nos resultados. Tais gastos equivalem a 6,0% da receita líquida do 9M22, ante os 7,0% registrados no 9M21. Vale salientar que, sem considerar as provisões de participações nos resultados e a remuneração da administração, as despesas gerais e administrativas passaram de R\$ 54,9 milhões no 9M21 para R\$ 65,7 milhões no 9M22, um acréscimo de 19,7%, que reflete, sobretudo, os impactos da alta da inflação.

7.3 Outras Despesas/ Receitas Operacionais

No 9M22, a linha outras despesas/receitas operacionais totalizou a despesa de R\$ 26,9 milhões, avanço de 6,3% frente aos R\$ 25,3 milhões registrados no 9M21. Os principais responsáveis pelo aumento são o incremento de serviços de sondagem e a cessão de energia. O aumento não foi superior em virtude do efeito positivo da alteração contratual, ocorrida no 1T22, do plano assistencial de saúde (contributário para não contributário), cujo efeito nas obrigações atuariais proporcionou uma recuperação de despesa da ordem de R\$ 22,0 milhões. Para maior detalhamento entre esses períodos, recomenda-se a leitura da Nota Explicativa nº 27 das Informações Intermediárias do 3T22.



8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro do período apurado antes dos juros, do Imposto de Renda, da contribuição social, da depreciação, da amortização e da exaustão. A **FERBASA** apresenta o seu EBITDA ajustado de acordo com a **Resolução CVM 156/22**, ou seja, com o respectivo expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e demais efeitos não recorrentes.

EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	3T22	2T22	Δ%	3T21	Δ%	9M22	9M21	Δ%
Lucro Líquido	277,3	380,9	-27,2%	233,0	19,0%	910,5	406,3	124,1%
(+/-) Resultado financeiro líquido (ex-instrumentos financeiros derivativos e não derivativos)	(31,2)	(29,6)	5,4%	(8,1)	285,2%	(57,3)	9,8	-
(+/-) Resultado instrumentos financeiros derivativos e não derivativos ¹	(0,1)	-	-	11,7	-	9,1	78,1	-88,3%
(+/-) IRPJ/CSLL	45,9	57,0	-19,5%	(9,6)	-	151,8	20,9	626,3%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ²	34,3	36,9	-7,0%	32,4	5,9%	104,9	99,8	5,1%
EBITDA	326,2	445,2	-26,7%	259,4	25,8%	1.119,0	614,9	82,0%
(+/-) Provisão para contingências e outros ³	0,9	3,5	-74,3%	0,5	80,0%	4,4	(0,3)	-
(+/-) Atuarial ⁴	-	-	-	-	-	(22,0)	-	-
(+/-) Recebimento de sinistro de seguro ⁵	(1,2)	(1,4)	-14,3%	-	-	(2,6)	-	-
(+/-) Efeito líquido do valor justo de ativos biológicos ⁶	(2,9)	-	-	7,0	-	(2,9)	7,0	-
EBITDA Ajustado	323,0	447,3	-27,8%	266,9	21,0%	1.095,9	621,6	76,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>42,0%</i>	<i>48,7%</i>		<i>39,3%</i>		<i>45,2%</i>	<i>36,4%</i>	

- Os instrumentos financeiros derivativos correspondem às NDFs de Compra e NDFs de Venda e os instrumentos financeiros não derivativos correspondem às Travas de Exportação.
- Efeito da depreciação e amortização do ativo imobilizado e do direito de uso reconhecidos no resultado (Nota 12 das Informações Intermediárias do 3T22), além da exaustão do custo histórico do ativo biológico (Nota 13 das Informações Intermediárias do 3T22) e da realização da mais-valia (Nota 11 das Informações Intermediárias do 3T22).
- Efeito da constituição de novos processos e das reversões das provisões para contingências do período.
- Refere-se ao ajuste atuarial decorrente das mudanças no plano de saúde administrado pelo Bradesco Saúde.
- Refere-se ao recebimento de sinistro do seguro pela quebra de *gearboxe* na BWG.
- Efeito líquido entre a variação do valor justo do período (preço/crescimento) e o valor justo da exaustão (venda/consumo) – vide Nota 15 das Informações Financeiras Intermediárias do 3T22.

Adicionalmente, apresentamos abaixo o quadro do EBITDA da subsidiária BW Guirapá.

EBITDA - BW (R\$ milhões)	3T22	2T22	Δ%	3T21	Δ%	9M22	9M21	Δ%
Lucro (Prejuízo)	12,1	(1,2)	-	5,0	142,0%	2,0	(3,1)	-
(+/-) Resultado financeiro líquido	3,9	3,7	5,4%	4,9	-20,4%	11,6	17,4	-33,3%
(+/-) IRPJ/CSLL	0,9	0,1	800,0%	0,3	200,0%	1,0	0,3	233,3%
(+/-) Depreciação e amortização	10,3	10,6	-2,8%	10,5	-1,9%	31,5	31,1	1,3%
EBITDA	27,2	13,2	106,1%	20,7	31,4%	46,1	45,7	0,9%
(+/-) Recebimento de sinistro de seguro ⁵	(1,2)	(1,4)	-14,3%	-	-	(2,6)	-	-
EBITDA Ajustado	26,0	11,8	120,3%	20,7	25,6%	43,5	45,7	-4,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>77,6%</i>	<i>50,9%</i>		<i>67,0%</i>		<i>59,3%</i>	<i>62,2%</i>	



9. ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

Conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC, CPC - 03 R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos no 9M22 foi de R\$ 219,6 milhões, principalmente impactado por:

(+) R\$ 893,0 milhões de resultado operacional gerado no exercício, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos;

(-) R\$ 292,2 milhões das atividades de investimento, resultado influenciado pelas: (i) transferência de saldo do Caixa e Equivalente de Caixa para Aplicações Financeiras no montante de (-) R\$ 136,4 milhões; (ii) aquisições para o ativo imobilizado e custeio do ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 156,6 milhões; e (iii) outros no montante de (+) R\$ 0,8 milhão;

(-) R\$ 381,2 milhões das atividades de financiamento, impactados pela(o): (i) amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 64,8 milhões (com destaque para os R\$ 19,4 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES); (ii) pagamento de arrendamentos/aluguéis no montante de (-) R\$ 22,9 milhões; e (iii) pagamentos de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) no montante de (-) R\$ 293,5 milhões.

Considerando-se também o saldo da conta de “Aplicações Financeiras”, cuja variação positiva foi de R\$ 201,7 milhões, no 9M22 foi realizada uma geração total de caixa de R\$ 421,3 milhões. No mesmo mês, a reserva financeira consolidada era de R\$ 1.234,9 milhões (caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras) e a dívida consolidada de R\$ 345,5 milhões (R\$ 243,6 milhões referentes à dívida da BWG com o BNDES). Assim, a Companhia encerrou o período com uma posição de caixa líquido de R\$ 889,4 milhões.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	30/09/2022	31/12/2021	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	436,1	216,5	219,6
Aplicações financeiras	798,8	597,1	201,7
Total da Reserva Financeira	1.234,9	813,6	421,3
Empréstimos e financiamentos*	(345,5)	(409,8)	64,3
Caixa Líquido	889,4	403,8	485,6

(*) valor não deduzido do custo de captação (IOF) de R\$ 4,1 e R\$ 4,5 milhões para 9M22 e 2021, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro foi de R\$ 48,2 milhões positivos no 9M22, frente aos R\$ 87,9 milhões negativos no 9M21. Merece destaque: (i) a receita financeira de R\$ 103,2 milhões, um acréscimo de R\$ 82,9 milhões comparado ao 9M21, devido ao aumento do valor aplicado, à mudança no mix das aplicações financeiras e à elevação da taxa de juros; e (ii) o resultado dos instrumentos financeiros derivativos, que apresentou uma melhora de R\$ 69,0 milhões em relação ao registrado no 9M21.

Adicionalmente, as despesas financeiras totalizaram R\$ 45,7 milhões no 9M22 e alcançaram um patamar 35,6% superior a 9M21, reflexo dos custos financeiros do endividamento da Companhia atrelados à TJLP e ao CDI, que sofreram incrementos desde o início de 2021.



Press RELEASE 3T22



No 3T22, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 31,3 milhões, um acréscimo de 5,4% em comparação ao 2T22, influenciado pela alta das receitas financeiras e pela redução das despesas, combinadas ao declínio da variação cambial líquida.

Na tabela abaixo, demonstramos uma síntese desses resultados:

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	3T22	2T22	Δ%	3T21	Δ%	9M22	9M21	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	39,6	36,1	9,7%	12,5	216,8%	103,2	20,3	408,4%
Despesa financeira	(15,2)	(16,9)	-10,1%	(11,3)	34,5%	(45,7)	(33,7)	35,6%
Variação cambial líquida	6,8	10,5	-35,2%	6,9	-1,4%	(0,2)	3,6	-
Subtotal	31,2	29,7	5,1%	8,1	285,2%	57,3	(9,8)	-
Resultado dos Instrumentos Financeiros Derivativos e não Derivativos Liquidados	0,1	-	-	(11,7)	-	(9,1)	(78,1)	-88,3%
Total geral	31,3	29,7	5,4%	(3,6)	-	48,2	(87,9)	-

10. INVESTIMENTO NO IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E ATIVO BIOLÓGICO.

10.1 CAPEX

O CAPEX totalizou R\$ 156,5 milhões no 9M22. O valor 113,8% superior ao realizado no 9M21 ratifica a retomada do ritmo de investimentos, após as contenções do período pandêmico. No quadro a seguir é possível observar as rubricas segregadas por unidade de negócio:

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	9M22	9M21
Máquinas e equipamentos	37,8	28,7	3,6	6,0	76,1	16,1
Ativo biológico	-	-	52,7	-	52,7	34,5
Edificações	6,8	2,7	1,3	0,4	11,2	6,2
Minas	-	9,7	-	-	9,7	5,0
Veículos e tratores	0,2	1,9	-	-	2,1	0,6
Adiantamentos, Informática, intangível e outros.	1,7	0,6	2,4	-	4,7	10,8
Total	46,5	43,6	60,0	6,4	156,5	73,2

Os montantes mais elevados de investimento no período foram destinados à aquisição de máquinas e equipamentos (48,6%), especialmente na Metalurgia e Mineração, bem como à manutenção Florestal do ativo biológico (33,7%). Juntas, essas linhas representaram 82,3% do total de CAPEX realizado pela FERBASA no 9M de 2022.

11. LUCRO LÍQUIDO

Como consequência dos efeitos mencionados neste relatório, o lucro líquido consolidado do 9M22 totalizou R\$ 910,5 milhões (margem de 37,5% sobre a receita líquida), com crescimento de 124,1% diante do 9M21, um recorde histórico para o período de nove meses. Assim, os principais elementos que influenciaram o lucro do semestre foram:

- (i) Crescimento de 58,7% no preço médio ponderado em dólar das ferroligas;
- (ii) Retração de 3,4% no volume de vendas de ferroligas e mudança no mix de comercialização em favor do mercado externo, influenciada pela redução nas vendas domésticas;
- (iii) Desvalorização de 3,0% no dólar praticado no período;
- (iv) Aumento de 25,5% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;

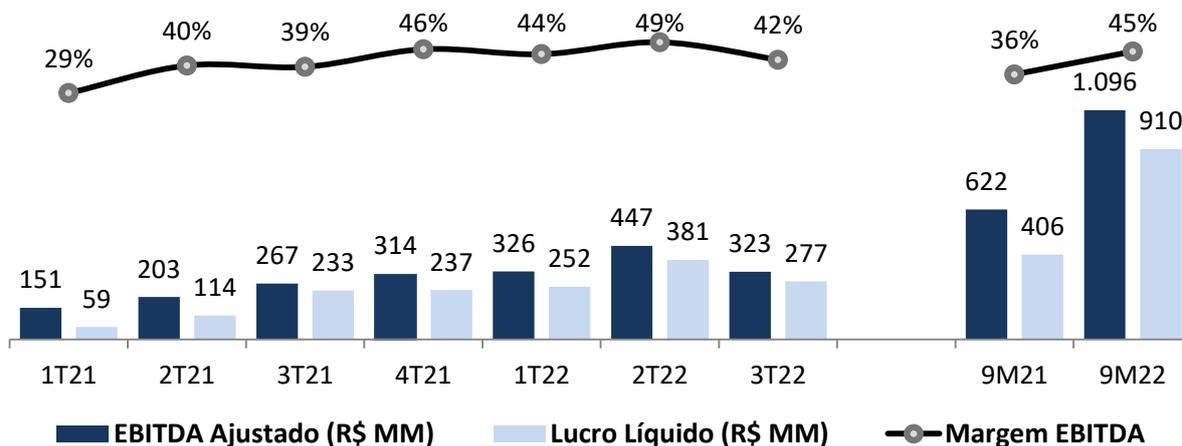


Press RELEASE 3T22



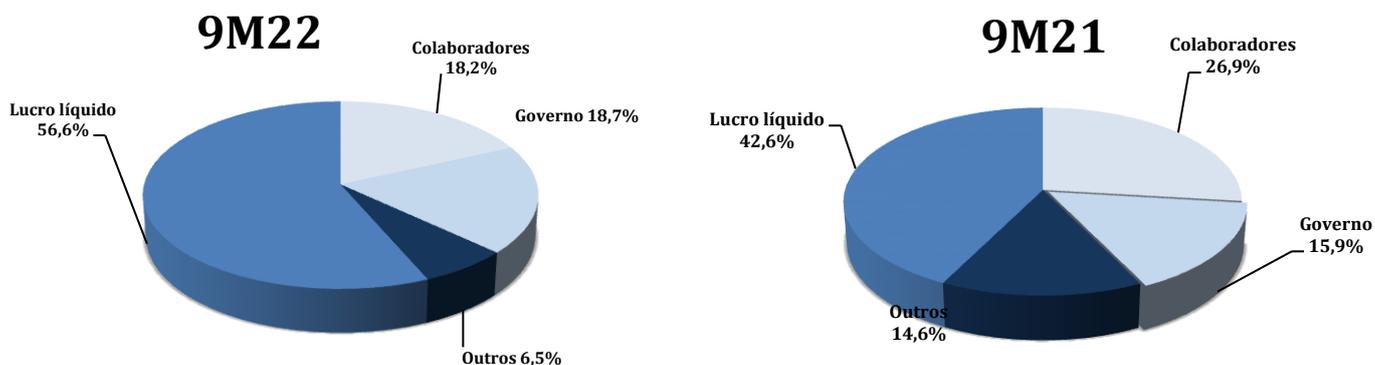
(v) Mudanças nas regras do plano assistencial de saúde, que reduziram obrigações atuariais, gerando uma recuperação de despesa de R\$ 22,0 milhões no 1T22.

Adicionalmente, a FERBASA realizou uma geração de caixa de R\$ 421,3 milhões no 9M22. Abaixo, segue a evolução do EBITDA, margem EBITDA e lucro líquido desde 1T21:



12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Os gráficos a seguir demonstram a riqueza gerada pela Companhia no 9M22, de R\$ 1.608,1 milhões (montante 68,5% superior ao 9M21), e a consolidação da distribuição para a sociedade.



DVA (R\$ milhões)	9M22	Δ%	9M21
Colaboradores	292,7	14,1%	256,6
Governo	300,2	97,2%	152,2
Outros (1)	104,7	-24,9%	139,4
Lucro Líquido (2)	910,5	124,1%	406,3
Total	1.608,1	68,5%	954,5

(1) Referem-se a juros, alugueis, arrendamentos, resultado financeiro, instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.



13. AGENDA ESG

A FERBASA vem implementando ao longo de sua trajetória, desde suas origens, importantes ações que, progressivamente, contribuem para a melhoria da sua governança corporativa e da responsabilidade socioambiental nas localidades onde as suas operações estão instaladas. Estas diretrizes hoje estão sendo amplamente discutidas no mundo corporativo através da sigla ESG (meio ambiente, social e governança, em inglês). A Cia. vem desenvolvendo um plano de ação junto a uma consultoria especializada, que visa dar maior visibilidade e consistência aos nossos temas de sustentabilidade. Como desdobramento desta ação, incorporamos ao nosso release de resultados, a partir deste trimestre, um tópico específico que objetiva informar e divulgar aos nossos *stakeholders* as atualizações dos temas de sustentabilidade contemplados em nossa agenda ESG trimestral. Seguem abaixo os principais destaques:

ALTERAÇÃO DO AGENTE ESCRITURADOR	ODS*
Em 29 de setembro de 2022, foi divulgado ao mercado que a Itaú Corretora de Valores S.A (“Itaú”) passará a ser o agente escriturador das ações de emissão da Companhia, em substituição ao Banco Bradesco S/A (“Bradesco”). Dessa forma, o atendimento aos titulares das ações passa a ser realizado pela rede de agências do Banco Itaú.	
INVENTÁRIO DE CARBONO	ODS
Foi finalizado o segundo inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa da FERBASA, com base nos dados de 2020. Os resultados do estudo, que contemplam todas as unidades, serão utilizados para o desenvolvimento de um plano de ação voltado à descarbonização, com foco na gestão das emissões de carbono. Os detalhes do inventário estão apresentados no Relatório de Sustentabilidade 2021.	

(*) Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

14. MERCADO DE CAPITAIS

14.1 Desempenho FESA4 na B3

Alguns indicadores sobre o desempenho das ações da FERBASA no mercado de capitais são apresentados na tabela a seguir.

	9M22	Δ%	9M21
Volume de ações negociadas (mil)	65.047	-31,01	94.286
Valor transacionado (R\$ mil)	3.140.553	-19,87	3.919.263
Valor de mercado (R\$ mil) (1)	4.650.342	-3,73	4.830.515
Ações em circulação <i>Free Float</i> (mil) (2)	40.802	0,01	40.799
Última cotação do período (R\$ PN)	51,98	-7,24	56,04
Valor patrimonial por ação (R\$)	35,61	41,66	25,14

Notas:

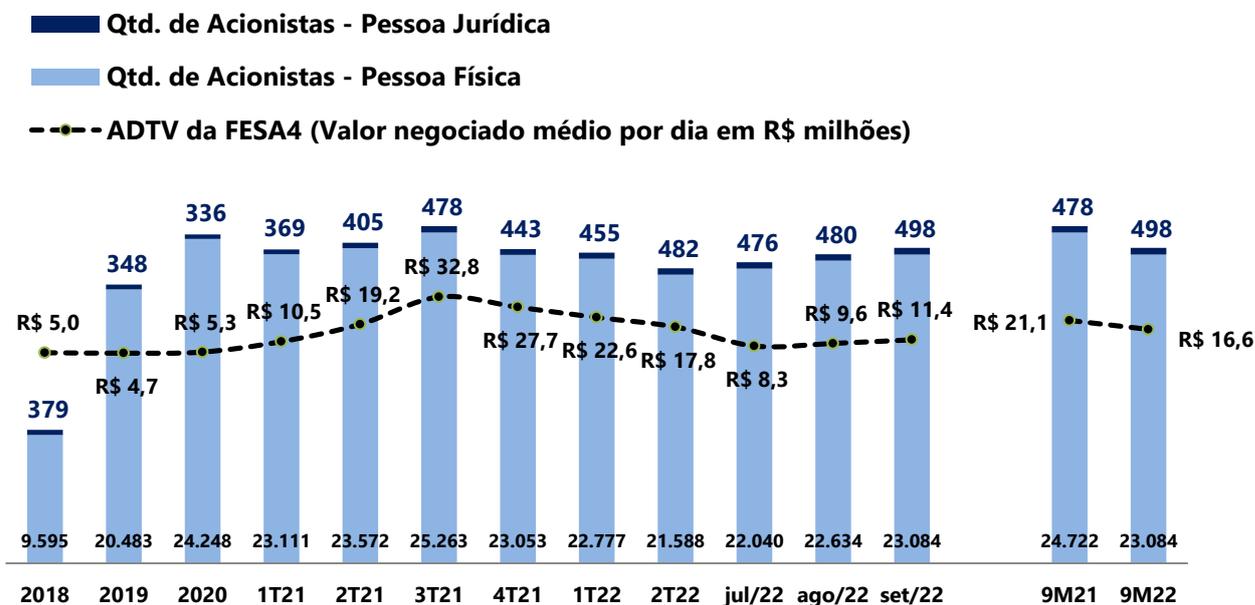
- (1) Número de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas 30/09/2022 e 30/09/2021;
- (2) Volume total de ações da Companhia, excluindo as ações em posse da tesouraria (ON: 40 mil; PN: 3.183 mil), do Controlador (ON: 29.087 mil; PN: 15.168 mil) e dos Administradores (ON: 98; PN: 39,6 mil) – posições acionárias em 30/09/2022.



Press RELEASE 3T22



O gráfico abaixo apresenta a evolução da base acionária por tipo de acionista, referente ao último dia de cada período, e do índice ADTV (*Average Daily Trading Volume*), que representa o volume médio (em R\$ milhões) negociado por dia.



Nos primeiros nove meses de 2022, a Companhia alcançou um ADTV (volume médio negociado por dia, sigla em inglês) de R\$ 16,6 milhões, uma retração de 21,4% em relação ao 9M21, resultado da combinação entre a redução de 32,1% no volume médio negociado e a queda de 7,2% na cotação da FESA4 no período, como já mencionado anteriormente. Esse movimento foi influenciado pela(s): (i) forte retração no volume negociado da bolsa, no geral, especialmente em julho/22; (ii) perspectivas negativas para o mercado siderúrgico; e (iii) queda no preço das commodities, em geral, e das ferroligas.

14.2 Composição Acionária e Perfil do Investidor

O quadro abaixo demonstra a composição acionária da **FERBASA** em 30/09/2022.

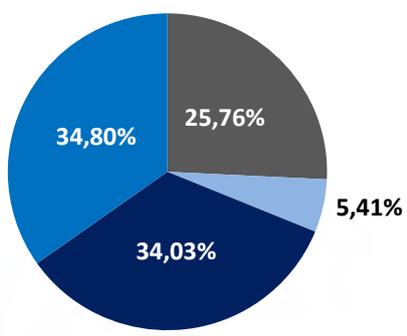
Acionistas	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.086.696	98,80	15.168.400	25,76	44.255.096	50,11
Trígono Capital	3.000	0,01	8.460.470	14,37	8.463.470	9,58
Vanguard Group	-	-	1.525.772	2,59	1.525.772	1,73
BlackRock	-	-	838.405	1,42	838.405	0,95
JP Morgan	-	-	765.377	1,30	765.377	0,87
Ações em tesouraria	40.000	0,14	3.183.300	5,41	3.223.300	3,65
Outros acionistas	310.304	1,05	28.938.076	49,15	29.248.380	33,12
Totais	29.440.000	100,00	58.880.000	100,00	88.320.000	100,00

O perfil acionário das ações preferenciais da **FERBASA (FESA4)**, considerando como referência a **base acionária do dia 30/09/2022**, configura-se da seguinte forma:

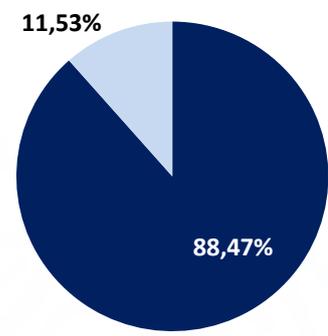


FESA
B3 LISTED N1

Press RELEASE 3T22



- Controlador
- Tesouraria
- PF
- PJ



- Nacionais
- Estrangeiros

A Companhia segue comprometida com a qualidade do relacionamento com seus acionistas e com o mercado em geral, adotando as melhores práticas de RI. Nesse sentido, busca a excelência no atendimento aos acionistas e ao mercado em geral, priorizando a divulgação célere e transparente de informações mediante iniciativas como a realização trimestral de webcasts e *roadshows* por via remota, além de uma Reunião Pública Anual por videoconferência com a participação de todo o corpo diretivo da Companhia. Com a melhora do cenário pandêmico, a equipe de RI retomou os *roadshows* presenciais em agosto/22, além de manter os eventos remotos.



Press RELEASE 3T22



15. GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.



Press RELEASE 3T22



ATIVO - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO		
	9M22	2021	9M21
Circulante	1.709.441	1.401.854	1.245.422
Caixa e equivalentes de caixa	436.062	216.512	143.602
Aplicações financeiras	393.399	385.730	326.804
Contas a receber de clientes	268.875	288.003	260.599
Estoques	579.283	421.404	365.675
Tributos a recuperar	13.980	69.150	130.671
Despesas antecipadas	3.914	7.779	3.603
Adiantamentos a fornecedores	2.000	2.000	3.451
Instrumentos financeiros não derivativos	141	-	-
Outros ativos	11.787	11.276	11.017
Não Circulante	2.262.591	1.994.728	1.881.264
Adiantamento fornecedor - energia	667	2.167	2.667
Aplicações financeiras	405.408	211.409	159.984
Estoques	6.015	6.834	4.542
Tributos a recuperar	4.642	3.840	3.754
Imposto de renda e contribuição sociais diferidos	3.076	16.982	17.605
Depósitos judiciais	45.117	45.773	45.116
Outros créditos	632	632	708
Investimentos	124	124	124
Imobilizado e intangível	1.480.527	1.455.943	1.404.418
Direito de uso em arrendamento	50.011	27.341	35.958
Ativo biológico	266.372	223.683	206.388
Total do Ativo	3.972.032	3.396.582	3.126.686



Press RELEASE 3T22



PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO		
	9M22	2021	9M21
<i>Circulante</i>	434.079	474.737	374.123
Fornecedores	124.432	110.710	94.568
Empréstimos e financiamentos	66.691	75.689	49.399
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	115.282	113.847	95.780
Impostos e contribuições sociais	39.904	69.829	59.674
Instrumentos financeiros derivativo e não derivativo	-	9.669	24.557
Conta ressarcimento CCEE	33.802	24.896	17.655
Dividendos e JCP propostos	-	48.275	-
Arrendamentos a pagar	26.791	12.616	15.152
Outros passivos	27.632	9.661	17.793
<i>Não Circulante</i>	496.021	551.566	562.993
Empréstimos e financiamentos	278.879	334.127	368.185
Custo de captação de financiamentos	(3.701)	(4.042)	(4.157)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	47.350	65.051	69.416
Impostos e contribuições sociais	87	87	87
Impostos e contribuições sociais diferidos	975	-	-
Conta ressarcimento CCEE	31.866	24.619	26.165
Provisão para contingências	55.612	56.492	56.289
Provisão para passivo ambiental	58.794	57.415	22.965
Arrendamentos a pagar	21.181	12.839	19.065
<i>Patrimônio Líquido Total</i>	3.041.932	2.370.279	2.189.570
<i>Patrimônio Líquido Controladores</i>	3.040.727	2.369.219	2.185.841
Capital social	1.225.444	1.225.444	1.225.444
Reserva de lucros	1.042.461	1.129.261	602.490
Ajustes de avaliação patrimonial	46.671	40.268	25.865
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)	(25.754)
Lucros acumulados	751.905	-	357.796
Participação dos não controladores	1.205	1.060	3.729
<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	3.972.032	3.396.582	3.126.686



Press RELEASE 3T22



As informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e relatório de auditoria da Pricewaterhousecoopers

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - (em R\$ mil)							CONSOLIDADO	
	9M22		9M21		3T22		3T21	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	2.764.789	100,0	1.938.301	100,0	890.901	100,0	773.753	100,0
Mercado interno	1.516.481	54,8	1.256.636	64,8	526.990	59,2	495.772	64,1
Mercado externo	1.248.308	45,2	681.665	35,2	363.911	40,8	277.981	35,9
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos	(339.934)	(12,3)	(230.965)	(11,9)	(121.402)	(13,6)	(94.595)	(12,2)
RECEITA LÍQUIDA	2.424.855	100,0	1.707.336	100,0	769.499	100,0	679.158	100,0
Custo dos produtos vendidos	(1.251.998)	(51,6)	(1.045.454)	(61,2)	(445.662)	(57,9)	(398.866)	(58,7)
Variação do valor justo do ativo biológico	28.426	1,2	12.088	0,7	28.426	3,7	12.088	1,8
LUCRO BRUTO	1.201.283	49,5	673.970	39,5	352.263	45,8	292.380	43,1
Despesas operacionais								
Com vendas	(15.407)	(0,6)	(14.149)	(0,8)	(5.943)	(0,8)	(5.084)	(0,7)
Administrativas	(65.710)	(2,7)	(54.889)	(3,2)	(24.456)	(3,2)	(19.143)	(2,8)
Remuneração da Adm. e Participações nos lucros	(79.286)	(3,3)	(64.410)	(3,8)	(9.288)	(1,2)	(31.215)	(4,6)
Outras (despesas) receitas operacionais	(26.876)	(1,1)	(25.320)	(1,5)	(20.743)	(2,7)	(9.793)	(1,4)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.014.004	41,8	515.202	30,2	291.833	37,9	227.145	33,4
Receita financeira	103.239	4,3	20.258	1,2	39.588	5,1	12.452	1,8
Despesa financeira	(45.713)	(1,9)	(33.684)	(2,0)	(15.214)	(2,0)	(11.248)	(1,7)
Variação cambial líquida	(182)	(0,0)	3.555	0,2	6.841	0,9	6.833	1,0
Instrumentos financeiros derivativos e não derivativos	(9.060)	(0,4)	(78.081)	(4,6)	141	0,0	(11.731)	(1,7)
Resultado Financeiro	48.284	2,0	(87.952)	(5,2)	31.356	4,1	(3.694)	(0,5)
Lucro antes IRPJ/CSLL	1.062.288	43,8	427.250	25,0	323.189	42,0	223.451	32,9
IRPJ/CSLL	(151.806)	(6,3)	(20.917)	(1,2)	(45.879)	(6,0)	9.583	1,4
Lucro do período	910.482	37,5	406.333	23,8	277.310	36,0	233.034	34,3

Audidores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

BW - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - (em R\$ mil)								
	9M22		9M21		3T22		3T21	
	R\$ mil	%RL						
RECEITA LÍQUIDA	73.334	100,0	73.536	100,0	33.475	100,0	30.901	100,0
Custo dos produtos vendidos	(55.787)	(76,1)	(52.621)	(71,6)	(17.960)	(53,7)	(17.435)	(56,4)
LUCRO BRUTO	17.547	23,9	20.915	28,4	15.515	46,3	13.466	43,6
Despesas operacionais								
Gerais, adm. e outras rec/desp operacionais	(2.882)	(3,9)	(6.390)	(8,7)	1.457	4,4	(3.307)	(10,7)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	14.665	20,0	14.525	19,8	16.972	50,7	10.159	32,9
Receita financeira	10.626	14,5	2.471	3,4	4.166	12,4	1.281	4,1
Despesa financeira	(22.228)	(30,3)	(19.858)	(27,0)	(8.032)	(24,0)	(6.168)	(20,0)
Resultado Financeiro	(11.602)	(15,8)	(17.387)	(23,6)	(3.866)	(11,5)	(4.887)	(15,8)
Lucro (Prejuízo) antes IRPJ/CSLL	3.063	4,2	(2.862)	(3,9)	13.106	39,2	5.272	17,1
IRPJ/CSLL	(1.056)	(1,4)	(279)	(0,4)	(984)	(2,9)	(279)	(0,9)
Lucro (Prejuízo) do período	2.007	2,7	(3.141)	(4,3)	12.122	36,2	4.993	16,2

As informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e relatório de auditoria da Pricewaterhousecoopers
Audidores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.



Press RELEASE 3T22



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO	
MÉTODO INDIRETO	9M22	9M21
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro do período	910.482	406.333
Ajustes do lucro líquido		
Juros e variações monetárias e cambiais liquidas	(27.650)	19.461
Depreciações, amortizações e exaustões.	88.603	86.910
Exaustão de ativo biológico	38.511	28.673
Variação valor justo do ativo biológico	(28.426)	(12.088)
Impostos diferidos	11.581	(35.149)
Provisão para participações no lucro	63.178	49.881
Atualização do benefício pós-emprego	(17.667)	5.046
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(2.381)	357
Outros	5.462	(2.991)
	1.041.881	546.433
Redução (aumento) nas contas do ativo:		
Contas a receber de clientes	20.186	(102.487)
Estoques	(153.703)	(72.272)
Tributos a recuperar	55.721	63.997
Adiantamento a fornecedores	1.500	11.074
Outros ativos	6.079	(5.009)
Aumento (redução) nas contas do passivo:		
Fornecedores	13.621	20.904
Impostos e contribuições sociais	(2.658)	5.222
Imposto de renda e contribuição social a pagar	141.504	56.057
Obrigações trabalhistas e atuariais	(61.743)	(1.906)
Contas de ressarcimento CCEE	12.080	7.674
Outros passivos	17.243	9.558
Imposto de renda e contribuição social pagos	(169.009)	(17.159)
Juros pagos no exercício	(29.552)	(24.756)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	892.962	497.330
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Capex	(156.564)	(73.184)
Venda de imobilizado	785	440
Movimentação em aplicações financeiras	(136.394)	(153.950)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(292.173)	(226.694)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	-	2.785
Amortização de empréstimos e financiamentos	(64.800)	(116.033)
Amortização de arrendamentos	(22.932)	(20.094)
Dividendos e JCP pagos	(293.507)	(84.189)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(381.239)	(217.531)
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	219.550	53.105
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	216.512	90.497
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	436.062	143.602
Aumento líq. do saldo de caixa e equivalente de caixa	219.550	53.105

As informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e relatório de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.